

A mendiga.

De rua em rua vago,
A cada porta bato, a cada porta imploro,
D'um acêdo o pungir, d'uma esperança o affago
Levo no coração, sorriso e choro.

« Pelo amor de Deus!

Por esse grande Amor que fez o Céu a Terra,
Por esse Grande Amor que a Terra prantea aos céus,
Em todo bem, toda alegria encerra;

E qu'eu mendigo o pão,
Alma cheia de fé, ^{o órgão da esperança}
É sempre a procurar um termo coraço,
Choro, sorriso como uma criança!

Ah, no meu pobre lar

Outra vez se vive amor, um tépido agasalho,
Etil flores no verze, mil frutos no pomar,
E o repouso após doce trabalhos.

Ah, meu lar, meus affectos,

Santos do meu amor, carícias de meus pais
Gozos do coração, meus gozos perdidos ...
Nunca mais! nunca mais!

Tacteo como cego.

Um mareo a procurar no sinho abrupto estrada,
E caminho ... caminho em este cansaço affago
E além diviso a região de - Nada!

Olho o Infinito azul...

Nem uma estrella si no azul distancia brilha!
Na terra o lodo vil, - o lodo de um padre
E do crime, e do mal a perigosa trilha!